

# MUITO ALÉM DE COMIDA: a gastronomia e o desenvolvimento agrário na garantia da cidadania

Leonardo Koury Martins \*

## 1 INTRODUÇÃO

O estado de Minas Gerais, diferentemente de outros estados da federação, tem uma enorme diversidade no que tange a sua identidade socioambiental, cultural, econômica. Composto por quatro biomas: mata atlântica, cerrado, matas secas e caatinga, Minas Gerais possui uma potencialidade na fauna e flora que, historicamente, evoluiu em cores e sabores, fazendo do estado uma das culinárias mais importantes do Brasil e do mundo.

Essa culinária nasceu não apenas da diversidade dos biomas, mas também da estrutura social e da regionalização cultural que cada território apresentou ao longo de sua constituição. A miscigenação e integração de diferentes povos, comunidades e nacionalidades presentes em Minas Gerais, como população negra, tropeiros, bandeirantes, emboabas, indígenas e povos de origem europeia traz a cada um desses territórios uma constituição de relação com a terra, a água e, por sua vez, a forma de alimentar e utilizar o ambiente vivido.

Sem dúvida, também por uma histórica diversificação econômica desde a época do ouro, do café e, nas últimas décadas, a urbanização, em especial da região metropolitana e grandes cidades, como Montes Claros, Uberlândia, Governador Valadares, Juiz de Fora e cidades do

271

---

\* Leonardo Koury Martins: Assistente Social e MBA em Gestão Pública, graduado pelo Centro Universitário UNA em Belo Horizonte, professor na pós-graduação no Centro Universitário Unihorizontes e na Escola de Extensão da Fundação Perseu Abramo. Foi servidor da Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário, conselheiro do Conselho de Segurança Alimentar e Nutricional de Minas Gerais. Atualmente é escritor colaborador do Jornalistas Livres e Mídia NINJA.

Vale do Aço, constituíram-se de uma migração interna de mineiros e seus costumes por estas regiões, levando diferentes formas de alimentação e valorização da culinária. Portanto, os costumes e tradições regionais trazem também, no estado de Minas Gerais, diferentes territórios gastronômicos com características específicas, ao exemplo, na região das Vertentes: o frango com ora-pro-nóbis; o pequi no norte de Minas e o pão da terra pela manhã na região do Mucuri.

Esse encontro de práticas alimentares e a tradição de sabores nas diferentes regiões trouxeram para Minas Gerais duas características fundamentais ao estado. A primeira é de que a ruralidade promoveu a característica cultural, política e culinária dos mineiros, resultando em mais diferentes formas de alimentação, como também de cuidado e cultivo da terra. A segunda característica é a de que essas tradições culinárias locais e regionais constituem uma marca importante (se não a mais importante) forma de perceber o estado de Minas Gerais àqueles que não são mineiros, mas enxergam o Brasil pelo que ouvem.

272

## **2 DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, UM CONCEITO EM CONSTRUÇÃO**

O termo desenvolvimento tem vários significados; pode ser entendido na perspectiva weberiana como evolução, bem como entendido por crescimento ou até mesmo mudança de objetivo. De forma conceitual, esse termo se aproximou da gestão pública a partir da década de 50, trazendo o sentido da promoção de diversas políticas voltadas a uma estruturação única.

Ao longo do tempo, a gestão pública construiu estruturas para alavancar a unicidade de ações, em especial para políticas de desenvolvimento econômico, social, regional e até mesmo desenvolvimento socioambiental. Esse conjunto de políticas, por sua

vez, quanto ao meio rural, traz desafios ainda a serem elencados na cena contemporânea.

O conceito de Desenvolvimento Agrário, por sua vez, ainda está pouco explorado tanto como temário acadêmico, quanto entendido no âmbito do conceito de desenvolvimento nas políticas públicas. Apesar de existir um órgão federal há quase uma década, este temário perpassou por políticas de desenvolvimento rural sustentável, segurança alimentar e nutricional e, até mesmo, economia do campo. Portanto, mais que políticas públicas, a questão é como entender o tema Desenvolvimento Agrário.

Talvez pela diversidade de situações no campo e por trazer questões diferentes do espaço urbano, o conceito de Desenvolvimento Agrário tenha sua definição ainda em construção. Fato é que, quando se trata de Desenvolvimento Agrário, diz-se, quase que objetivamente, sobre outra forma econômica, social e produtiva no campo. Algo que distancie do atual sistema agroalimentar e que leve em consideração os agricultores familiares, a relação da diversidade cultural e uma aproximação com o meio ambiente.

273

Trata-se de pensar que, em seu conjunto, a agroecologia e a produção de alimentos saudáveis, a crítica objetiva ao uso de agrotóxicos, sementes transgênicas e o combate aos latifúndios estão interligados. É importante que o Desenvolvimento Agrário dialogue sobre o respeito aos povos e comunidades tradicionais e o fortalecimento dos movimentos sociais como canal de interlocução entre governo e sociedade.

A construção do conceito de Desenvolvimento Agrário leva em conta sua diferença técnica e científica de outros conceitos de desenvolvimento, apresenta como desafio as seguintes questões: acesso à terra e territórios bem como o fortalecimento da agricultura familiar para a produção de alimentos saudáveis e sustentáveis.

Trata-se de pensar que a especificidade do campo propõe novas formas de atuação integradas de políticas públicas no desafio do enfrentamento à pobreza do campo, à insegurança alimentar e à promoção da diversidade cultural.

### **3 A GASTRONOMIA COMO EXPRESSÃO DA RURALIDADE**

O conceito da gastronomia está na relação entre ciência e arte culinária, o desafio concreto de buscar a alimentação e nutrição, mas, antes destas perspectivas, a relação do sujeito com o alimento e sua história faz da gastronomia um conceito vivo e cotidiano. Porém, a Gastronomia não pode se desenvolver como política pública isoladamente. É necessário o diálogo com os planos estaduais que dialogam diretamente com o desenvolvimento agrário, poderia se destacar o Plano de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS) e a Política de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável (PESANS). É necessário que esta discussão seja integrada para que se fortaleça, antes de outras questões, um estado como Minas Gerais, que, culturalmente, se identifica com sabores e diversidade alimentar e a relação política do alimento, pois, de acordo com PETRINI, comer é um ato político. Por sua vez, a escolha não é só do consumidor, mas também de como o estado entende a relação agrária e a produção deste alimento.

274

Segundo o Perfil da Agricultura Familiar, baseado nos dados do Censo Agropecuário de 2006, Minas Gerais, além de ter a segunda maior população rural do país, tem setenta e nove por cento dos seus estabelecimentos rurais de agricultores familiares. Estes agricultores representam uma diversidade de produção, desde a mandioca até laticínios e hortifrutigranjeiros. Os agricultores familiares estão, em sua formação cultural, integrados em suas crenças, valores morais e religiosos. São povos indígenas, comunidades quilombolas, vazanteiros, geraizeiros, caatingueiros, apanhadores de flores-vivas,

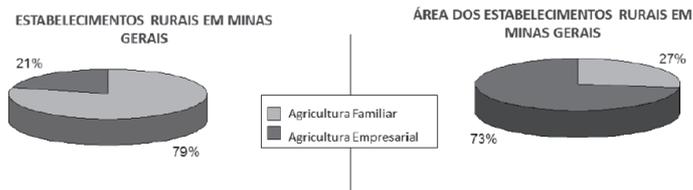
entre outras atividades produtivas e integrados à dinâmica viva do território.

Outro aspecto importante é que, apesar de serem quase oitenta por cento dos estabelecimentos, estes estão concentrados em menos de trinta por cento de área total. O gráfico abaixo exemplifica a relação estabelecimento versus espaço geográfico que traz à cena pública uma preocupação nas características e no conceito de desenvolvimento agrário que, por sua vez, pode modificar a relação gastronômica de Minas Gerais.

**Figura 1 - Relação estabelecimento versus espaço geográfico em Minas Gerais**

Fonte: IBGE, Censo Agropecuário de 2006

	Estabelecimentos	%	Área (ha)	%
Agricultura Familiar	437.415	79	8.845.883	27
Agricultura Empresarial	114.202	21	23.801.664	73
Total	551.617	100	32.647.547	100



✓ A agricultura familiar mineira representa 79% dos estabelecimentos agropecuários do Estado e ocupa uma área de 27% das propriedades rurais.

✓ O Estado de Minas Gerais possui uma área total de 58.652.800 hectares, sendo 15% deste espaço ocupados pela agricultura familiar.

**Fonte: IBGE, Censo Agropecuário de 2006.**

O avanço da agricultura empresarial propicia reflexões não apenas sobre o modo de produção agrícola, mas também como impacta a diversificação alimentar, a toxicidade dos alimentos e dos rios e na opressão cultural, em especial aos povos e comunidades tradicionais pertencentes aos territórios nos quais existe a especulação da terra.

Segundo o Plano Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável, a diminuição dos espaços tradicionais e de cultura alimentar local afeta ainda mais a diversidade e a soberania alimentar.

Entende-se por soberania alimentar o seguinte conceito:

A soberania alimentar é o direito dos povos de decidir seu próprio sistema alimentar e produtivo, pautado em alimentos saudáveis e culturalmente adequados, produzidos de forma sustentável e ecológica, o que coloca aqueles que produzem, distribuem e consomem alimentos no coração dos sistemas e políticas alimentares, acima das exigências dos mercados e das empresas, além de defender os interesses e incluir as futuras gerações. (MALI, 2007; PESANS, 2012).

276

É necessário perceber que o desenvolvimento agrário constitui a valorização das formas de que mulheres e homens pensam e valorizam do espaço rural e a cultura alimentar e nutricional.

A soberania alimentar está em risco especialmente pela intoxicação das práticas agrícolas e a sobreposição de pequenos grupos de alimentos em grande escala em face da diversidade dos territórios gastronômicos. É necessária outra ruralidade para garantir uma gastronomia forte e diversa e o papel do estado no que se refere ao ato político.

#### **4 DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO DA GASTRONOMIA E DA AGRICULTURA FAMILIAR**

O ato alimentar deve ser encarado como política pública desde sua produção até o consumo. As relações educativas e comunicativas referentes à escolha dos alimentos, à valorização de produtos, como o Queijo Minas Artesanal, o movimento *SlowFood* Brasil entende que este desenvolvimento passa por ciclos de desenvolvimento (social, produtivo e econômico). O que se pensa como agrário possibilita

trazer ao estado uma condição ímpar de sua história, pensar estes ciclos conjuntos e não isolados, como é visível em diversas políticas públicas.

O avanço dos marcos regulatórios, o alinhamento conceitual e o ordenamento político e administrativo podem possibilitar à gastronomia um eixo de desenvolvimento agrário, sendo este um dos mais importantes eixos para o desenvolvimento da agricultura familiar no estado de Minas Gerais.

Não se divide a vida das pessoas; as agricultoras e agricultores familiares precisam de uma gestão pública que compreenda que suas demandas não advêm apenas de fomento e crédito rural, mas de um profundo diálogo sobre as vivências e relações do campo a fim de garantir a cidadania e o saber popular.

## REFERÊNCIAS

277

MINAS GERAIS. Lei 21.156/2014. Dispõe sobre a Política Estadual de Desenvolvimento Rural Sustentável e Agricultura Familiar e dá outras providências. **Minas Gerais Diário do Executivo**, Belo Horizonte, 18 jan. 2014.

MINAS GERAIS. Lei nº. 15.982/2006. Dispõe sobre a Política Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável e dá outras providências. **Minas Gerais Diário do Executivo**, Belo Horizonte, 20 jan. 2006.

MINAS GERAIS, **Perfil da Agricultura Familiar de Minas Gerais**. Belo Horizonte, 2014. Disponível em: <<http://www.agricultura.mg.gov.br/images/files/Perfil%20da%20Agricultura%20Familiar%20v2.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2017.

PETRINI, Carlo. **SlowFood e a luta por uma alimentação saudável nos conceitos de bom, limpo e justo**. Disponível em: <[https://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1416914057revistaideiasnamesa4\\_spreads.pdf](https://www.ideiasnamesa.unb.br/upload/bibliotecaIdeias/1416914057revistaideiasnamesa4_spreads.pdf)>. Acesso em: 10 fev. 2017.